



## FEIRAS LIVRES E SEU PAPEL NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O CASO DE MONTES CLAROS-MG

### OPEN MARKETS AND THEIR ROLE IN THE ORGANIZATION OF URBAN SPACE: THE CASE OF MONTES CLAROS-MG

Paula Graziela Mendes – UNIMONTES – Monte Claro – Minas Gerais – Brasil  
[mocpaulagm@hotmail.com](mailto:mocpaulagm@hotmail.com)

#### RESUMO

As feiras livres são fenômenos caracterizados por serem mercados periódicos realizados ao ar livre, geralmente em espaços públicos. São elementos importantes no abastecimento urbano como também em questões culturais e sociais sendo realizadas periodicamente em diversos bairros da cidade. Neste contexto é importante verificar: quais são os impactos das feiras livres no espaço público da cidade de Montes Claros? Este trabalho tem como recorte de pesquisa a feira que ocorre na Praça Doutor Chaves em que o objetivo central é refletir sobre o seu papel na organização do espaço urbano tendo como foco as mudanças sociais, políticas e econômicas.

**Palavras-chave:** espaço urbano; feiras; organização espacial; território

#### ABSTRACT

Open markets are phenomena characterized by being periodic markets held outdoors, usually in public spaces. They are important elements in urban supply as well as cultural and social issues being carried out periodically in different neighborhoods in the city. In this context it is important to verify: what are the impacts of open markets in the public space of the city of Montes Claros? This work has as research part of the fair that takes place in Praça Doutor Chaves, in which the main objective is to reflect on its role in the organization of urban space focusing on social, political and economic changes.

**Keywords:** urban space; fairs; spatial organization; territory

#### INTRODUÇÃO

As cidades são reflexo de uma série de processos históricos e sociais, governo e gestão que determinam o tipo de desenvolvimento e transformação do espaço geográfico, em razão das políticas públicas que satisfaçam as necessidades da população, como moradia, segurança, cultura, geração de emprego e renda.

---

Na atualidade, a cidade se caracteriza por ser um complexo sistema de territorialidades, com participação dos mais diversos agentes nos processos de produção e reprodução da vida através das suas ações sobre o espaço urbano (JESUS, 1997).

Neste contexto, são determinados os arranjos socioprodutivos em consequência do planejamento urbano desenvolvido pelas bases políticas que se articulam através das lógicas socioeconômica, sociocultural e territoriais.

O conceito de território abordado por Santos (1999), é o lugar onde acontecem todas as ações, todas as forças e fraquezas sociais, a história da existência humana e suas manifestações. Haesbaert ainda aborda o conceito de território sob uma perspectiva não somente política, mas também simbólica "vendo o território como fruto de uma apropriação simbólica, especialmente através das identidades territoriais, ou seja, da identificação que determinados grupos sociais desenvolvem com seus "espaços vividos"" (HAESBAERT, 2002, p. 120).

Como espaços de intensa interação humana, canais de troca comercial e de movimentação econômica (QUEIROZ, 2012), as feiras se colocam como meios produtores e organizadores do espaço, atuando na re-territorialização de atores e espaços no contexto urbano. A superposição da divisão de trabalho na cidade grande atual cria uma diversidade que se expressa social e economicamente, também atuando como complementares umas com as outras (SILVEIRA, 2007).

Oferecendo novas configurações territoriais para o mercado comercial, as feiras tendem a ser uma alternativa para o lazer, comércio de mercadorias e local de manifestações culturais. As feiras ganham novos significados de acordo com a apropriação que a população faz do espaço delas.

Estas feiras têm importância cultural, social e econômica para o espaço urbano da cidade. Além da circulação das pessoas nas feiras, as que expõe e as que compram, há circulação de mercadorias diversas que atuam na dinâmica socioeconômica dos expositores e da economia da própria cidade.

---

Em Montes Claros, as feiras acontecem em diversos bairros, movimentando os aspectos socioeconômicos e atuando na dinâmica dos espaços públicos da cidade. É uma atividade de relevância social e econômica para a sociedade.

Neste contexto pergunta-se: quais as características das feiras que acontecem na cidade e quais os impactos que elas geram no espaço urbano?

Propõe-se, portanto, como objeto de estudo as feiras livres da cidade, especialmente as ocorridas na Praça Doutor Chaves (Matriz), no centro. Procura-se refletir sobre o papel da feira nas ações de transformação e gestão do espaço urbano, sob a perspectiva socioeconômica e seus impactos no arranjo socioespacial.

Diante das considerações expostas, a relevância do presente trabalho está relacionada à importância do estudo das dinâmicas sociais ocorridas no espaço urbano, focando na importância das feiras livres para a cidade e refletindo sobre o seu papel nas manifestações culturais, políticas e socioeconômicas na transformação do espaço trazidas pelo processo (re)apropriação de territórios.

É consistente a ideia de um estudo que verifique as novas formas de utilização do espaço, a apropriação e (re)territorialização do espaço pelos grupos sociais e o impacto destes como agentes promotores do direito e uso da cidade no contexto geral urbano.

O objetivo desse estudo é refletir sobre as práticas da feira livre, analisando seu papel na produção do espaço urbano, enfocando as transformações sociais, econômicas e de organização espacial ocorridas no processo de apropriação do território.

A pesquisa tem por metodologia a abordagem exploratória de campo e base qualitativa. Foram realizadas pesquisas de campo, observando as atividades realizadas pelos grupos sociais no espaço estudado, com o intuito de (tentar) compreender as dinâmicas ocorridas no mesmo.

As etapas do estudo foram estruturadas em: a) o estudo bibliográfico e documental, perpassando literaturas semelhantes sobre o tema estudado; b) coleta de dados através de entrevistas com gestores municipais e feirantes; c) registro de campo com visitas às feiras da Praça da Matriz.

---

Por fim, os dados coletados foram analisados e combinados à pesquisa bibliográfica, extraindo os resultados apresentados para entendimento do espaço e as atividades que nele acontecem.

## **FEIRAS LIVRES, O ESPAÇO PÚBLICO E OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA**

A cidade é uma materialização das relações concretizadas na produção e reprodução do espaço vivido, das relações que constituem a vida urbana. O espaço público é a contextualização urbana dos usos que se fazem dele ou, ainda, do valor a ele atribuído a partir desses usos, é o cenário de prática e exibição das relações sociais que permitem identificar os grupos culturais e as ações que os definem.

Choay (2014) ressalta o valor dos espaços públicos como fundamentais para garantir a ordem e qualidade da cidade. A autora destaca o papel destes espaços como sendo indispensáveis para o bom funcionamento da vida urbana, fundamentais na produção e reprodução da sociedade.

As feiras livres são fenômenos sociais caracterizados por serem mercados periódicos organizados desde a antiguidade, realizados geralmente em espaços públicos, e são locais que possibilitam a troca comercial, compra e venda de mercadorias, que podem acontecer em lugares e dias específicos (GRIMM, SAMPAIO, PROCOPICK, 2018).

Mascarenhas (2008, p.72) fala da feira livre como “uma experiência peculiar de sociabilidade e de uso da rua”, o primeiro espaço público a que temos contato. Porém o autor destaca a perda do espaço público da feira em razão dos automóveis tomarem cada vez mais o espaço da rua, substituindo a apropriação coletiva das vias públicas pelo tráfego intenso de veículos.

Ao considerar os aspectos que envolvem as feiras livres, constatamos que as mesmas são espaços utilizados direta e indiretamente pelos feirantes, gestores públicos e a população que a visita, havendo apropriações do espaço de diferentes maneiras por cada um dos agentes. Para os feirantes, é um território comercial; para os gestores, uma

---

forma de turismo e de movimentar a economia da cidade; para os visitantes, são territórios de lazer, entretenimento e cultura.

Barbosa (2008) considera as feiras como um meio de inserir a cidade no contexto global, pois através das diferentes manifestações culturais, diferentes estilos e ritmos de vida, a feira desenvolve uma função importante para a comunidade, oferecendo lazer, comércio, cultura local para a população que dela usufrui.

Hoje as feiras oferecem oportunidades para o setor informal da economia, sendo fontes de renda, gerando empregos diretos e indiretos para uma parcela da população que não consegue se inserir no meio formal da economia. Representam fonte de renda para pequenos produtores e agricultores, inclusive famílias que tiram dessa base seu sustento, artesãos, e pequenos comerciantes.

Sendo um fenômeno que também expressa a economia urbana da cidade, adotamos a ideia dos circuitos espaciais produtivos de Milton Santos para analisar as feiras livres e sua influência no espaço urbano, pois, é a coexistência dos mercados modernos com os não modernos que explicam a teoria dos circuitos econômicos urbanos de Santos, sendo a feira, portanto, um exemplo do circuito inferior da economia (QUEIROZ; AZEVEDO, 2012).

A ideia de Santos propõe os circuitos espaciais produtivos como sendo o conjunto dos espaços de produção, circulação e consumo de um produto. Para o autor, estes circuitos são divididos em dois níveis: um superior, formado por agentes que se utilizam de alta tecnologia, capital e organização, produzindo verticalidades; e um inferior, que utiliza baixo nível de tecnologia, capital e organização, produzindo horizontalidades (SANTOS, 1979).

Para Santos (1979), as atividades urbanas e a população são distinguidas através do grau de tecnologia, capital e organização presentes em cada setor. Quando alto, se trata do circuito superior; quando esse grau é baixo, trata-se do circuito inferior.

Montenegro (2012) classifica bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores como sendo parte do circuito superior e como sendo os responsáveis pelas modernizações sobre o território. Já o circuito inferior, para a autora, seria o resultado indireto da

---

modernização, os serviços e comércios não modernos, voltados sobretudo ao consumo dos mais pobres.

O que ocorre nos circuitos da economia urbana é uma complementaridade entre eles, os circuitos não são totalmente fechados em si, mas complementares e concorrentes. São subsistemas que fazem parte do mesmo sistema urbano, têm a mesma origem, apresentando resultados diferentes apenas em razão da modernização direta ou indireta sobre eles (SANTOS, 1979).

Silveira (2007) fala de um entrecruzamento entre os circuitos, um invadindo o outro, porém cada um mantendo suas características próprias. A autora ressalta ainda uma forma mista entre os dois circuitos, criando o circuito marginal superior, dotado de informações e técnicas modernas, mas ainda sem assumir o mesmo grau de racionalidade dos atores hegemônicos. Portanto, não definimos a feira aqui como sendo um circuito marginal superior. Consideramo-las como circuito inferior da economia urbana, mas com a presença de elementos do circuito superior.

É a singularidade de uma sociedade tradicional se adaptando ao meio técnico-científico-informacional. E os meios informacionais virtuais ganham destaque nesse meio, servindo de veículos de comunicação, divulgação e de atrair potenciais clientes para os feirantes, que cada vez mais têm se inserido nas redes sociais com perfis relacionados aos seus trabalhos.

Sobre os processos que interferem na sobreposição espaço-tempo encontrada da modernidade, Mascarenhas (2008) comenta o papel da feira livre na aceleração do ritmo de vida capitalista, que exige a adaptação das formas velhas por novas formas de comércio, destacando o progresso da cultura moderna. Assim, as novas tecnologias vêm para quebrar as barreiras espaciais, temporais e mesmo culturais.

Silveira (2007), destaca sobre o uso da internet no circuito inferior da economia urbana

En un período histórico en que la información se vuelve una variable central, especialmente vinculada a medios sofisticados que permiten la transmisión a grandes distancias, el circuito inferior refuerza el papel de la contigüidad. No obstante, el papel desempeñado por Internet es bastante significativo en diversas empresas, y en actividades en las cuales la imitación es importante, como la moda; los actores del circuito inferior también mencionan las ferias y

---

publicaciones especializadas. La función de los proveedores parece importante, aun en el circuito inferior, como en el caso de mercados y almacenes. Los intermediarios, cuyo papel era fundamental en cuanto al dinero en décadas pasadas, ahora adquieren fuerza también para la circulación de información. (SILVEIRA, 2007, p. 161)

O estudo das pequenas atividades, geralmente negligenciadas e que fazem parte do circuito inferior, é fundamental para compreensão e análise da organização espacial urbana. Avaliar os diferentes circuitos e a participação de cada um deles nos setores urbanos é uma forma de abordar os aspectos financeiros, de localização das atividades, composição da participação da população nos setores e da configuração do espaço urbano.

Os modos de organização através das redes de localidades centrais são classificados em três por Côrrea (1988), sendo eles 1) rede dentrítica de localidades centrais; 2) mercados periódicos, e 3) desdobramento da rede em dois circuitos. O autor pretende mostrar, assim, que as cidades locais atuam sobretudo a parte do circuito inferior, a centralidade das cidades intermediárias como dependente da presença dos dois circuitos e das metrópoles a partir do circuito superior.

Silveira (2007) fala de um entrecruzamento e invasões entre os circuitos, o que os torna complexos diante das diferentes formas de combinação dos conteúdos de capital, tecnologias e organização através das atividades urbanas atuais.

Diante dessas considerações, discute-se a coexistência dos circuitos superior e inferior nas feiras da atualidade, uma vez que estas são mercados alternativos, em sua maioria trabalham com produtos artesanais e agricultura de pequeno porte, podendo ser classificadas como do circuito inferior, mas que apresentam elementos do circuito superior à medida que já inserem produtos tecnológicos sobretudo para a realização dos pagamentos dos produtos.

## **MONTES CLAROS E AS FEIRAS LIVRES**

Localizada no Norte de Minas (Imagem 01), na região conhecida como Sertão Mineiro, a cidade de Montes Claros ocupa uma área de 3.568,941 Km<sup>2</sup> e possui população estimada para o ano de 2019 em 409.341 pessoas (IBGE, 2011). É uma cidade

---

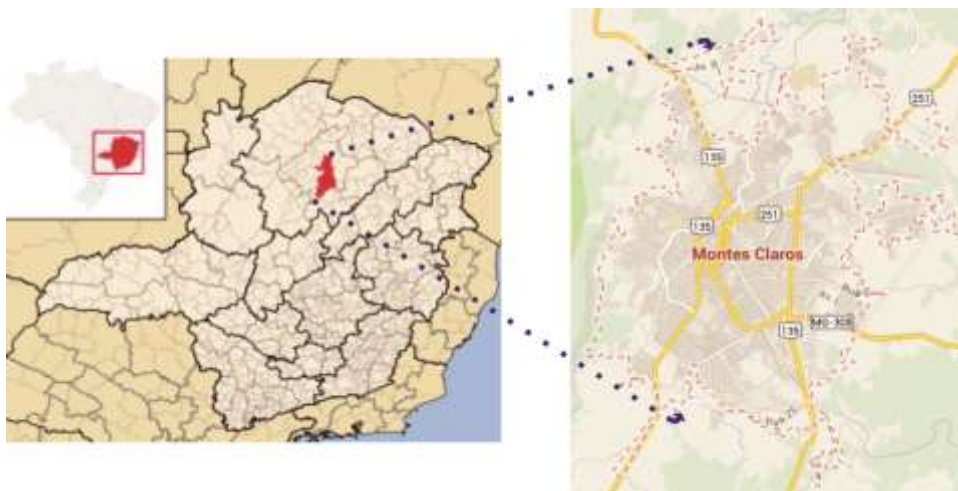
polo regional e que oferece serviços de saúde, educação, comércio e outros para atender outras cidades da região.

Montes Claros possui uma grande variedade de produções artísticas e culturais, tem uma base cultural-tradicional bastante presente na cidade, inclusive no seu centro histórico, em que ocorrem as principais festas, eventos e manifestações culturais.

Ainda que apresentando um número considerável de estabelecimentos comerciais que oferecem grande variedade de produtos e serviços, as feiras livres destacam-se como mercado alternativo para comércio de pequenos produtores, artesãos e pessoas que querem expor seus produtos. São feiras com caráter histórico, cultural e que apresentam potencial turístico para a cidade.

Conforme explicitado por Queiroz e Azevedo (2012), apesar dos agentes econômicos modernos, como shopping centers, supermercados, bancos, etc., as feiras ainda são importantes agentes para a dinâmica socioespacial urbana. Barbosa (2008), considera a feira um lugar de sentidos e valores da vida cotidiana, práticas sociais inscritas no espaço urbano através de sua vivência através do tempo.

**Imagem 1- mapa de localização da cidade de Montes Claros.**



Fonte: Google Maps, edição da autora, 2020.

As feiras da cidade acontecem em diversos bairros (Imagem 02), em dias e horários diferentes. Acontecem feiras nos bairros São José, Morada do Parque, Planalto, Village do Lago, Esplanada, Maracanã, Edgar Pereira, Delfino Magalhães e Major Prates



---

(MONTES CLAROS, 2019). Ademais as feiras de bairro, acontece na Praça da Matriz aos domingos pela manhã a tradicional feira de artesanato, além da feira agropecuária que acontece no Solar dos Sertões, localizado na Praça da Matriz.

**Imagem 2 - mapa de espacialização das feiras nos bairros de Montes Claros.**



Fonte: Google Maps, edição da autora, 2020.

Foram identificadas também feiras que ocorrem em propriedade particular, aos domingos a partir das 11hs, em um bar localizado no bairro Todos os Santos. Ocorrem também feiras em datas não regulares e locais diferentes, como a Feira Colaborativa, que teve sua segunda edição realizada no Corredor Cultural Padre Dudu. Ainda no Corredor Cultural acontecem feiras do livro, também com datas não regulares.

As feiras fazem parte da vida cotidiana montesclarenses, tendo como exemplo a feira do bairro Major Prates, que acontece há mais de 30 anos. Proporcionam entretenimento diverso para atender seus visitantes, além de opções para consumo, mas também são meio de relações entre os indivíduos, desde os feirantes uns com os outros, bem como deles com as pessoas que visitam o espaço. São parte da vida

---

cotidiana que estabelecem relações sociais e são elementos do processo de reprodução do espaço urbano (Barbosa, 2008).

As feiras contam com feirantes que expõem produtos diversos: artesanatos variados, produtos de agricultura ecológica, fitoterápicos, alimentos orgânicos e pré-preparados. As barracas são disponibilizadas pela Prefeitura Municipal, padronizadas e montadas no dia anterior ao acontecimento das feiras. Os feirantes são cadastrados na Prefeitura e contribuem com uma taxa apenas para custeio da montagem e desmontagem das barracas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da identificação das feiras livres que acontecem pela cidade, foram tomadas como objeto de estudo as que ocorrem no recorte espacial definido pela Praça da Matriz e seu entorno. Portanto, foram classificadas as feiras da Matriz, a feira agroecológica (Imagem 03) e feiras diversas que ocorrem pelo local.

**Imagem 3 - mapeamento das feiras identificadas no recorte de estudo.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

---

A feira de artesanato tradicional da Matriz (Imagem 04), que ocorre todos os domingos pela manhã, com as barracas dispostas na rua Doutor Veloso, em frente ao Centro Cultural, sendo que em época de Natal a feira acontece durante a semana também e suas barracas são locadas agora no largo em frente ao Solar dos Sertões (Imagem 05), antes eram dispostas ao longo dos caminhos no centro da Praça. São feirantes que comercializam produtos diversos de artesanato, comidas e bebidas.

**Imagem 4 - a Feira Tardicional da Matriz, realizada aos domingos na Praça de mesmo nome.**



Fonte: [http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia\\_noticias/2017/fev-17/not\\_03\\_02\\_17\\_0128.php](http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2017/fev-17/not_03_02_17_0128.php)

---

**Imagem 5 - a Feira de Natal da Matriz, agora locada no Largo do Solar dos Sertões.**



Fonte: acervo da autora, 2019.

A feira agroecológica acontece no Solar dos Sertões mensalmente, sendo que a frequência de ocorrência da feira no ano de 2019 foi afetada pelas reformas feitas no casarão. A feira é organizada pela Cooperativa Grande Sertão e conta com empreendimentos solidários da agricultura familiar, mas também há espaço para empreendimentos de mulheres artesãs e comércio de fitoterápicos.

Durante o período da pesquisa ocorreu a segunda edição da Feira Colabora (Imagem 06). É uma iniciativa que tem por finalidade incentivar o consumo consciente, sustentável e regional. Esta segunda edição ocorreu no Corredor Cultural e contou com participantes oferecendo produtos diversos, desde artesanatos até plantas ornamentais e comidas variadas.

**Imagem 6 - Início da montagem da Feira Colaborativa de dezembro de 2019.**



Fonte: acervo da autora, 2019.

De acordo com entrevista realizada com os feirantes que expõe no recorte delimitado (entorno da Praça da Matriz), nota-se que a maioria dos expositores (Gráfico 01) já trabalham com artesanato (ou o tipo de produto que expõe) há mais de um ano.

**Gráfico 1 - tempo que o feirante trabalha com o tipo de produto exposto.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

---

Notou-se uma correlação entre o tempo que os feirantes participam das feiras (Gráfico 02) e quando começaram a trabalhar com o produto que expõe. Alguns dos entrevistados relataram que só começaram o trabalho para poder expor nas feiras ou que assim que começaram a trabalhar já levaram os produtos para as feiras.

**Gráfico 2 - tempo que o feirante participa das feiras.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

Os feirantes, em sua maioria (Gráfico 03), participam de mais uma feira, tanto na cidade de Montes Claros como também em outras cidades da região. Tal fato explica-se pelas feiras ocorrerem em distintos dias da semana, possibilitando aos expositores levarem seu trabalho em diferentes bairros ou até mesmo outras cidades.

Alguns feirantes relatam a participação em feiras em épocas de festas tradicionais das cidades da região ou feiras que acontecem apenas esporadicamente pela cidade, sem local próprio ou datas definidos. Outros, no entanto, participam unicamente de uma feira, sendo esta a que ocorre na Praça da Matriz aos domingos.

**Gráfico 3 - tempo que o feirante participa das feiras.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

Percebe-se que os produtos expostos pelos feirantes são, para a maior parte dos entrevistados, um complemento da renda principal (Gráfico 04). Os expositores encontram na feira uma maneira de expor seus hobbies, atuando em atividades paralelas que geram sua fonte de renda principal, e tendo nas feiras um complemento extra.

Entretanto, alguns feirantes têm essa como sua fonte de renda principal, sendo a única para alguns outros. São estes feirantes os que participam de mais de uma feira, viajando para outras cidades para expor seus produtos quando têm oportunidade.

**Gráfico 4 - fonte de renda gerada pela feira.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

Sobre a forma de pagamento empregada pelos feirantes, nota-se que há uma considerável utilização de cartões (Gráfico 05). Os expositores em sua maioria já utilizam o recurso das máquinas de cartões para receber seus pagamentos, inserindo-se nas solicitações de mercado atuais.

**Gráfico 5 - forma de pagamento empregada pelos feirantes.**



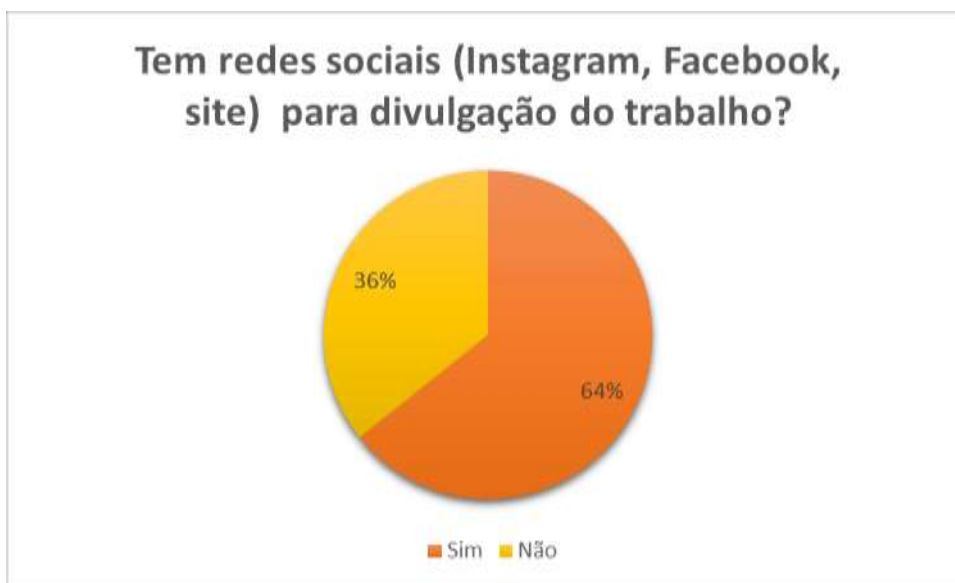
Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.



---

Ainda discutindo os recursos tecnológicos atuais empregados pelos feirantes, verifica-se a utilização cada vez maior dos meios virtuais para divulgação dos seus trabalhos (Gráfico 06). São através das redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, sites) que os feirantes anunciam seus produtos além das feiras, recebem encomendas e se aproximam dos seus clientes, recebendo feedbacks sobre seus trabalhos.

**Gráfico 6 - divulgação dos trabalhos dos feirantes em redes sociais.**



Fonte: dados da pesquisa, produção da autora, 2020.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cidades em suas diversas dinâmicas sociais, econômicas, históricas, estruturais, culturais estão continuamente se transformando no tempo e no espaço. As análises do espaço através dos setores da economia urbana permitem identificar uma das vertentes da organização do espaço urbano.

As feiras livres são realidades presentes nas cidades e se constituem como mercados alternativos em meio a tantos elementos comerciais de maior porte. São

---

elementos onde as pessoas que visitam, gestores e feirantes se apropriam do espaço, direta e indiretamente, criando novos territórios urbanos.

O desenvolvimento desse estudo permitiu ter uma visão da dimensão da influência das feiras livres nas dinâmicas sociais das cidades, tanto a nível individual (sua função na vida do feirante) como para o coletivo (os impactos observados na sociedade como um todo). Possibilitou compreender a organização do espaço urbano através das atividades econômicas, sobretudo as que compõe o circuito inferior da economia urbana, o papel destas na transformação do espaço e a sua evolução temporal, desde os mercados antigos até a sua modernização contemporânea através da inserção de recursos tecnológicos.

Foram identificadas as feiras que acontecem na cidade, especialmente as que se espacializam no entorno da Praça da Matriz, demonstrando os diferentes territórios de mercado, de lazer e culturais que as feiras criam ao (re)apropriar o espaço urbano.

Constatou-se através das pesquisas com os feirantes a inserção cada vez maior dos recursos tecnológicos nas suas vendas, permitindo ver através disto, a incorporação do circuito superior de Milton Santos no circuito inferior. Mesmo que mantendo suas características tradicionais, há a inserção de elementos tecnológicos, que caracterizam o circuito no superior, nas feiras livres, consideradas como sendo do circuito inferior da economia urbana.

A feira livre é um espaço importante para a população, por ser um espaço de lazer, entretenimento e consumo; para o município, que oferece oportunidades para pequenos comerciantes, potencializa o turismo e economia da cidade; para os feirantes, que encontram uma alternativa de mercado para comercializar seus produtos e tirar uma fonte de renda; para a cidade como um todo, sendo um lugar de socialização, de produção e reprodução do espaço e que traz novas configurações ao meio urbano.

O estudo permitiu analisar questões importantes que giram em torno da compreensão da cidade contemporânea e do seu espaço público. As feiras livres, vêm, portanto, ser mais que mercados de abastecimento das cidades, mas também são objetos essenciais nas questões sociais, culturais, políticas e econômicas urbanas.

---

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carla Cristina. A Feira e o Turismo: Pontencialidades e Atrativos. **Caminhos de Geografia (UFU)**, v. 9, p. 53-63, 2008.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014. 307 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. As redes de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. **Revista Brasileira de Geografia**, v.50, n. 1, p. 61-83, 1988.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Cioce; PROCOPICK, Mario. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos NAEA**, 2018, v.21, n. 1, p.35-56.

HAESBAERT, Rogério. O binômio território-rede e seu significado político-cultural. **Territórios alternativos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto/EdUFF, p. 117-127, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Modernidade Urbana e Flexibilidade Tropical: as feiras livres na Cidade do Rio de Janeiro (1904-1934). **Geo UERJ**, 1997, 2: 29-42.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam C. S. Feira livre: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea - DOI 10.5216/ag.v2i2.4710. **Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

MONTENEGRO, Marina Regitz. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista Geográfica Venezolana**, v.53, n.1, p.147-164, 2012.

MONTES CLAROS. Montes Claros – Praça dos Jatobás em Montes Claros poderá ganhar feira livre. **Jornal Montes Claros**, 30 de março de 2019. Disponível em <<<https://jornalmontesclaros.com.br/2019/03/30/montes-claros-praca-dos-jatobas-em-montes-claros-podera-ganhar-feira-livre/>>>. Acesso em 27/12/2019.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SILVEIRA, María Laura. Metrópolis brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urban. **EURE (Santiago)**, v. 33, n. 100, p. 149-164, 2007.

---

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Circuitos da economia urbana: arranjos espaciais e dinâmica das feiras livres em Natal-RN. **Sociedade e Território**, 2012, v. 24, n. 1, p. 115-133.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. **O Complexo Circuito das Feiras Livres de Natal-RN**. 2011.

---

**Paula Graziela Mendes** - Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas Pitágoras (2016).

---

Recebido para publicação em 22 de Maio de 2020.  
Aceito para publicação em 22 de Dezembro de 2020.  
Publicado em 02 de Fevereiro de 2021.